

RESENHA

O adulto diante da criança de 0 a 3 anos

Patricia Pellanda Gagno

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Livro: Lapierre, A. & Lapierre, A. (2002). *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: Psicomotricidade relacional e formação da personalidade* (2^a ed.). Curitiba: Editora UFPR: CIAR. 166 p.

O livro “O Adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade” de Andre Lapierre e Anne Lapierre, lançado em 2002 pela Editora da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pelo Centro Internacional de Análise Relacional (CIAR), está em sua segunda edição e descreve uma experiência de atividade psicomotora numa creche da França, sob a direção dos autores e participação das educadoras.

A princípio, o trabalho de Andre Lapierre era na reeducação psicomotora de crianças com dificuldades escolares. Gradativamente foi percebendo que o fracasso escolar era o resultado de questões mais amplas e profundas, estruturadas anteriormente. Desta forma, sua atuação deveria se adequar às possibilidades de uma criança que ainda não desenvolveu a linguagem verbal, isto é, com a intervenção direta entre adulto e criança, baseada nas relações corporais e motoras. Assim, desenvolveu seu projeto na creche, ao lado da filha Anne, com a observação do relacionamento entre as crianças e principalmente no envolvimento corporal da criança com o adulto, num diálogo autêntico, com o máximo de permissividade na expressão de fantasias.

Considerando que a personalidade é construída a partir das primeiras experiências infantis – não só de cuidados materiais como da qualidade e clareza da comunicação entre a criança e os adultos que a rodeiam – é interessante ressaltar a importância do vínculo que se estabelece entre eles. Segundo os autores, a criança percebe os conteúdos afetivos do adulto (suas tensões, gestos, mímicas; positivos ou negativos; conscientes ou inconscientes) antes do desenvolvimento da linguagem, ficando marcada em si a qualidade deste “diálogo”. Portanto, é necessário aos pais e responsáveis a consciência de suas atitudes e sentimentos para a evolução saudável da criança; assim como a atuação preventiva, por parte dos profissionais que atuam nas instituições de educação infantil.

Tal trabalho deve oferecer condições favoráveis de higiene física e principalmente mental a todas as crianças, sem rotular a criança problema.

Assim como a associação livre para a psicanálise, numa sessão de psicomotricidade relacional, o adulto não impõe regras. São utilizados diferentes tipos de objetos (papel, bola, tecidos, colchões, entre outros), para facilitar o processo, em que o mais importante é o corpo em consonância com o afeto. Tal liberdade despertou questionamentos nas educadoras. Como manter a autoridade? Como limitar a intimidade corporal entre os participantes e o que dela resulta? O comportamento natural de Anne e Andre nas sessões práticas, seguidas de discussão, contribuiu para diminuir a ansiedade e hesitação das educadoras, o que foi fundamental para a evolução pessoal e profissional das mesmas. Com as resistências destas vencidas, as crianças também puderam se libertar das suas. Segundo os autores, a disponibilidade do adulto e a total aceitação das necessidades infantis resultam numa relação de confiança, em que as crianças podem exprimir seus reais conflitos. O adulto pode então compreender melhor o comportamento infantil e responder adequadamente. Isto se dá porque o adulto, atento às formas de comunicação da criança, se torna capaz de manejar os sentimentos e comportamentos manifestados.

A linguagem corporal e o comportamento da criança na relação com o outro, sendo trabalhados durante a estruturação psíquica, têm o objetivo de levar a criança à autonomia e ao desenvolvimento adequado, libertando-a de um possível relacionamento dependente do adulto e fixado nos conflitos da primeira infância.

A leitura desta obra permite a pais e a profissionais da educação e da psicologia a visão da importância da comunicação entre adultos e crianças pequenas para o seu desenvolvimento. Procura alertar também ao aspecto da prevenção da doença mental, muitas vezes esquecida pelos poderes públicos. Em suma, o livro possibilita a reflexão sobre a psicomotricidade relacional no sistema educativo, associando teoria e prática.

Recebido: 06.10.2003

Revisado: 20.10.2003

Aceito: 30.10.2003

Sobre a autora da resenha:

Patricia Pellanda Gagno: Especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem (PUC-PR), Psicóloga infantil (PUC-PR). Endereço para correspondência: Rua XV de Novembro, 270 – 5º andar, sala 503 – CEP 80020-310, Centro, Curitiba, PR. – E-mail: patipgagno@bol.com.br.